

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XVI - III Série N.º 139 Dezembro 2012

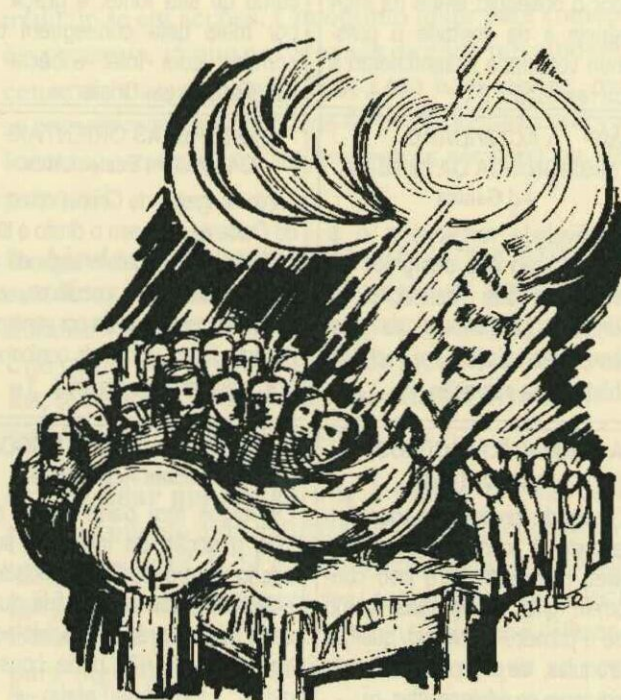
PORQUE DEUS VEM AGORA... CELEBRAMOS O ADVENTO.

Quando nós celebramos, cada ano, o Advento e centramos o nosso olhar na espera e na preparação da vinda de Jesus, não é que queiramos simular, como se Jesus tivesse ainda que vir. Nós somos os seus seguidores, somos os que fomos transformados pela sua morte e ressurreição, os que recebemos o seu Espírito para que sejamos continuadores da sua obra. Mas então, que quererá dizer: esperar e preparar esta vinda?

Quer dizer olhar para trás, para aquele acontecimento transcendental ocorrido há dois mil anos, e querer revivê-lo com toda a intensidade.

No tempo do Advento, preparamo-nos para celebrar, com toda a intensidade, este facto decisivo: Deus fez-se homem, Deus veio viver a nossa própria vida, Deus entrou na nossa história para nos abrir um caminho capaz de nos libertar do mal e do pecado, Deus fez sua a nossa debilidade e fez dela vida plena, vida divina.

E para poder celebrar intensamente este facto decisivo, para poder celebrar intensamente tudo o que o Natal significa, temos que despertar em nós uma atitude de espera, de desejo da vinda do Senhor. Porque se não tivéssemos este desejo, se não estivéssemos convencidos de que necessitamos de ser libertados, se não sentíssemos a necessidade de que a nossa vida humana seja transformada, se não vivéssemos profundamente o anseio de que Deus venha a nós, se não estivéssemos dispostos a receber alguém que nos mostre uma nova maneira de viver, que sentido teria celebrar o Natal?



O tempo do Advento é reviver com intensidade, e preparar-se para celebrar com intensidade, a vinda histórica do Filho de Deus à nossa vida. Mas não é só isso.

O tempo do Advento é celebrar e abrir-se à vinda constante de Deus, de Jesus, às nossas vidas e à vida da humanidade. Porque Deus vem agora.

O tempo do Advento, ao convidar-nos a viver a vinda do Senhor, faz-nos pôr a atenção neste aspecto-chave do ser cristão: Deus vem constantemente às nossas vidas.

Josep Lligadas

Neste **ANO DA FÉ**, é-nos proposto o **desafio** de penetrar no rico e imenso manancial que o CONCÍLIO VATICANO II põe à nossa **meditação**. Para aqueles de nós que viveram os tempos da sua preparação, para os que acordaram para a vida já na sua realização, e para os que nasceram já depois da sua conclusão, beneficiários todos das graças de tão ditoso acontecimento na Igreja de Jesus Cristo, vai o maior incentivo para que lhe descubram os preciosos tesouros.

O ANTE-CONCÍLIO

1959 – Anúncio da realização dum Concílio pelo Papa João XXIII • Pedido de sugestões e de temas aos membros da Hierarquia e aos Geraís das Ordens Religiosas • Encíclica sobre os fins do Concílio. 1960-1962 – Período preparatório •

PADRES CONCILIARES

2860 presenças, de todo o mundo, com direito a voto, incluindo todos os Bispos de Portugal, excepto 2 (idade e doença) • 102 observadores e hóspedes de 32 Igrejas Orientais separadas ou reformadas •

FASES DO CONCÍLIO

11.OUT.1962 – Abertura do Concílio • 1962-1965 – Exposição e discussão dos diferentes esquemas • 7.DEZ.1965 – Última sessão pública • 8.DEZ.1965 – Cerimónia solene de encerramento do Concílio Ecuménico •

A REVELAÇÃO DIVINA Dei Verbum

4 Constituições

Aprouve a Deus, na Sua bondade revelar-Se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da Sua vontade. Pela fé, o homem entrega-se total e livremente a Deus oferecendo a Deus revelador o obsequio pleno da inteligência e da vontade e prestando voluntário assentimento à Sua revelação. (2,4)

A SAGRADA LITURGIA Sacrosanctum Concilium

A liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte donde promana toda a sua força. Da liturgia, em especial da Eucaristia, corre sobre nós, como de sua fonte, a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo. (10)

A SANTA IGREJA Lumen Gentium

A Igreja é o redil, cuja única porta e necessário pastor é Cristo. É também o rebanho do qual o próprio Deus predisse que seria o pastor e cujas ovelhas, ainda que governadas por pastores humanos, são contudo guiadas e alimentadas sem cessar pelo próprio Cristo [...] o qual deu a vida pelas Suas ovelhas. (6)

A IGREJA NO MUNDO ACTUAL Gaudium et Spes

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada há de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração. (1)

A ACTIVIDADE MISSIONÁRIA DA IGREJA Ad Gentes

8 Decretos

A actividade missionária é a manifestação dos desígnios de Deus e a sua realização no mundo e na história, na qual Deus, pela missão vai tecendo a história da salvação. (9)

AS IGREJAS ORIENTAIS Orientalium Ecclesiarum

Tanto as Igrejas do Oriente como as do Ocidente possuem o direito e têm o dever de se regerem segundo as próprias disciplinas peculiares, enquanto se recomendam por veneranda antiguidade, são mais conformes aos costumes dos seus fiéis [...]. (5)

MÚNUS PASTORAL DOS BISPOS Christus Dominus

Cada Bispo, a quem é confiada uma igreja particular, apascenta em nome do Senhor as suas ovelhas, sob a autoridade do Sumo Pontífice, exercendo em favor das mesmas, o múnus de ensinar, santificar e governar. (11)

RENOVAÇÃO DA VIDA RELIGIOSA Perfectæ Caritatis

A consecução da caridade perfeita por meio dos conselhos evangélicos tem a sua origem na doutrina e nos exemplos do divino mestre e brilha como um sinal luminoso no reino dos céus. (1)

A FORMAÇÃO SACERDOTAL Optatum Totius

O dever de fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã; mormente para isso concorrem quer as famílias, como que o primeiro seminário, quer as paróquias, de cuja vida fecunda participam os adolescentes. (2)

O APOSTOLADO DOS LEIGOS Apostolicam Actuositatem

Os leigos têm parte activa na vida e acção da Igreja. A sua acção dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir [...] todo o seu efeito. (10)

O ECUMENISMO Unitatis Redintegratio

As Igrejas e Comunidades separadas, embora creiamos que tenham defeitos, de forma alguma estão despojadas de sentido e de significação no mistério da salvação. O Espírito de Cristo não recusa servir-se delas como de meios de salvação. (3)

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Inter Mirifica

A Igreja Católica considera seu dever pregar a mensagem de salvação servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar rectamente estes meios. (3)

O MINISTÉRIO E A VIDA DOS SACERDOTES Presbyterorum Ordinis

4 Declarações

O fim que os presbíteros pretendem atingir com o seu ministério e com a sua vida é a glória de Deus Pai em Cristo. (2)

A IGREJA E AS RELIGIÕES NÃO-CRISTÃS Nostra Aetate

A Igreja católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e viver. (2)

A LIBERDADE RELIGIOSA Dignitatis Humanæ

É uma injustiça contra a pessoa humana e contra a própria ordem estabelecida por Deus negar ao homem o livre exercício da religião na sociedade, uma vez salvaguardada a justa ordem pública. (3)

A EDUCAÇÃO CRISTÃ Gravissimum Educationis

Todos os cristãos que, uma vez feitos nova criatura mediante a regeneração pela água e pelo Espírito Santo, se chamam e são de facto filhos de Deus, têm direito à educação cristã. (2)

O CONCÍLIO não foi transformador, mas sim essencialmente renovador e até inovador. Dele parte o grande desafio de entendimento da espiritualidade cristã como FERMENTO DA VIDA DA IGREJA ENTRANHADA NAS REALIDADES DO MUNDO.

CONVITE

Ao longo deste ANO DA FÉ é-nos lançado o DESAFIO da leitura de cada um dos documentos conciliares para lhes descobrimos as riquezas que hão-de alimentar a nossa MEDITAÇÃO diária.

DEZ MANEIRAS DE VIVER INTENSAMENTE O ANO DA FÉ

1. Participar da Missa. O Ano da Fé procura promover um encontro pessoal com Jesus. Isto acontece na Eucaristia. Participar regularmente na Missa fortalece a fé da pessoa através das Escrituras, do Credo, das orações, da música sacra, da homilia, recebendo a Comunhão e fazendo parte de uma comunidade de fé.

2. Confessar-se. Como na Missa, os católicos encontram fortaleza e aprofundam a sua fé celebrando o Sacramento da Penitência e da Reconciliação. A confissão convida os cristãos a voltar a Deus, a expressar a dor pelas quedas e a abrir a própria vida ao poder salvador de Deus. Perdoa as faltas do passado e dá fortaleza para o futuro.

3. Conhecer a vida dos Santos. Os santos são eternos exemplos de como viver uma vida cristã e despertam uma esperança infinita. Não eram apenas pecadores que continuamente procuravam caminhar para Deus, mas também davam exemplos e testemunhos através dos quais se podia servir a Deus: o ensino, o trabalho missionário, a caridade, a oração e simplesmente esforçar-se por agradar a Deus nas acções e decisões normais da vida quotidiana.

4. Ler a Bíblia diariamente. A Bíblia oferece um acesso directo à Palavra de Deus e narra a história da salvação dos homens. Os católicos rezam com a Sagrada Escritura (seguindo o método da Lectio Divina ou outros) para melhor se sintonizarem com a Palavra de Deus. Não se pode prescindir da Bíblia para um saudável crescimento durante o Ano da Fé.

5. Ler os documentos do Concílio Vaticano II. O Concílio Vaticano II (1962-1965) deu início a uma grande renovação da Igreja. Uma renovação da celebração da Missa, no papel dos leigos, na auto-compreensão da Igreja e na relação dos cristãos com os não-cristãos. Para levar por diante esta renovação, os católicos devem conhecer o que ensina o Concílio e como enriquece a vida dos crentes.

6. Estudar o Catecismo. Publicado exactamente há 30 anos depois do início do Concílio, o Catecismo da Igreja Católica trata apenas num livro os dogmas de fé, a doutrina moral, a oração e os sacramentos da Igreja Católica. É um verdadeiro recurso para crescer na compreensão da fé.



7. Voluntariado na Paróquia. O Ano da Fé não pode limitar-se ao estudo e à reflexão. O fundamento sólido das Escrituras, do Concílio e do Catecismo deve traduzir-se em acções. Um óptimo lugar para começar é a paróquia, já que os carismas de cada um ajudam a construir a comunidade. Todos são bem-vindos para se converterem em ministros do acolhimento, cantores, leitores, catequistas e muitos outros serviços na vida paroquial.

8. Ajudar os necessitados. A Igreja exorta os católicos à caridade e a socorrer os necessitados durante o Ano da Fé, já que no pobre, no marginalizado e no vulnerável se encontra Cristo pessoalmente. Ajudá-los, leva-nos à cara a cara com Cristo e constitui um exemplo para todos os outros.

9. Convidar um amigo a ir à Missa. O Ano da Fé tem certamente uma dimensão global e quer promover uma renovação da fé e de evangelização para toda a Igreja, mas uma mudança real tem lugar a nível local. Um convite pessoal pode realmente marcar a diferença para alguém que se afastou da fé ou que se sente afastado da Igreja. Todos conhecemos pessoas assim: por isso é bom convidá-las amavelmente.

10. Encarnar as Bem-aventuranças na vida do dia a dia. As Bem-aventuranças (Mateus 5, 3-12) oferecem um rico programa para a vida cristã. Pô-las em prática é muito útil para sermos mais humildes, mais pacientes, mais justos, mais transparentes, mais misericordiosos e mais livres. É precisamente o exemplo da fé vivida que atrairá as pessoas para a Igreja no Ano da Fé.

D. David Riccken, Bispo de Green Bay, Wisconsin, presidente da Comissão para a Evangelização e a Catequese da Conferência Episcopal dos Estados Unidos da América.

A ÂNCORA DA FÉ: VIVER DE FORMA CRISTÃ O TEMPO DA DOENÇA...

A Assistência Espiritual e Religiosa no Hospital

No Hospital, pedir a visita do Capelão.

O internamento no hospital não impede a vivência e a celebração da fé. Pelo contrário. Existe em todos os hospitais um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa para que seja possível o conforto espiritual da fé durante esse tempo de sofrimento e afastamento da Comunidade Cristã e da Família. Ter acesso à assistência espiritual e religiosa é, por isso, um direito.

O doente, no hospital, não deve estar passivamente à espera que o Capelão ou alguém da Igreja passe. Deve, antes, tomar activamente a iniciativa de pedir a visita do Capelão aos Enfermeiros. E deve fazê-lo logo aquando do internamento para usufruir de ajuda espiritual desde o início da estadia no hospital: visita, oração, sacramentos - nomeadamente a Reconciliação, Unção e Comunhão -, pedindo ao Senhor saúde e força interior contra a resignação.

O doente, por isso, deve insistir. Com efeito, afirmar a fé no Hospital é não só um direito, mas também um profundo acto de liberdade. Diz Jesus que todo aquele que se declarar ser Seu seguidor diante dos Homens também Ele o declarará como seu discípulo diante do Pai(cf Mt 10, 32).

No que se refere à celebração dos Sacramentos, estes realizam a comunhão com Jesus, o Senhor da Vida, da Esperança e da Paz. É um erro grave pensar que a visita do Sacerdote anuncia morte, ter medo da Unção dos Enfermos, pensando que ela atrai a morte, ou reservá-la para o momento da agonia a fim de não estar consciente quando é administrada. Revela ignorância, falta de fé e desconfiança de Deus. Não se pode esquecer que os Sacramentos devem ser pedidos pelo próprio doente, pois só são válidos quando este manifesta fé e os quer receber. Nesse sentido, há doentes que chamam à Unção o "sacramento das melhoras" e outros, em relação à Comunhão, dizem que é "alento e conforto" para enfrentar e suportar a dor.

A Assistência Espiritual e Religiosa no Hospital **Beatriz Ângelo - Loures**

A Capelania situa-se junto da entrada principal do Hospital("Sala de Culto").

Existe uma "sala de culto", onde funciona a Capela, bem como uma "sala de apoio". À porta está afixado o "horário de acompanhamento", bem como o horário das Missas.

Horário

3ª feira: Das 15:30h às 19:00h / *Missa - 17:30h

4ª feira: Das 10:30h às 13:00h / *Missa - 12:00h

5ª feira: Das 15:30h às 19:00h / *Missa - 17:30h

6ª feira: Das 10:30h às 13:00h

Sobre o direito do doente à Assistência Espiritual e Religiosa no Serviço Nacional de Saúde(In decreto-lei 253/2009, artigo 12º).

O utente tem direito a:

- a) Aceder ao serviço de assistência espiritual e religiosa;
- b) Ser informado por escrito sobre os direitos à assistência espiritual e religiosa;
- c) Rejeitar a assistência não solicitada;
- d) Ser assistido em tempo razoável;
- e) Ser assistido com prioridade em caso de iminência de morte;
- f) Praticar actos de culto;
- g) Participar em reuniões privadas com o capelão;
- h) Manter em seu poder objectos e publicações de conteúdo espiritual e religioso;
- i) Ver respeitadas as suas convicções religiosas;
- j) Optar por uma alimentação que respeite as suas convicções espirituais e religiosas, ainda que tenha que ser providenciada pelo utente.

Pastoral Vicarial da Saúde.

Incrementar a consciencialização de que o Hospital deverá ser uma «casa de todos e para todos».

Lançamos, para isso, desde já, o convite ao interesse e à participação como "Voluntários da Capelania" que colaborem connosco no serviço pastoral.

A função deste "Voluntariado Pastoral" é saudar os doentes em nome da Igreja, distribuir a Comunhão, acompanhar os doentes à Eucaristia, orar com e pelos doentes, etc...

O voluntário, enviado pela Comunidade, torna a Comunidade Cristã presente no Hospital. Não só dá ao doente a nota de que a Comunidade não o esquece, mas também lhe transmite que o ama no Senhor.

O doente, por sua vez, redescobre o sentimento de que pertence à Comunidade e de que é por ela amado e nela é amado por Deus.

A presença da Comunidade através de voluntários torna-se, então, um modo genuíno de Evangelização fundado na Caridade.

Juntos trabalharemos numa acção conjunta que possibilite a proximidade entre as Paróquias e o Hospital!!!

Pela Pastoral Vicarial da Saúde

Pe. Rogério da Silva Torres